

Pneumologia no Hospital de Santa Marta: a referência direta para 600 mil pessoas

Desde a constituição do Centro Hospitalar de Lisboa Central, ao qual pertence, que o serviço de Pneumologia do Santa Marta tem à sua responsabilidade uma grande fatia da população da área de Lisboa. Uma exigente tarefa, junto da qual também podemos invocar o seu papel de Centro de Referência Nacional para o Transplante do Pulmão.



Fomos recebidos nas instalações do Convento de Santa Marta, onde esta unidade hospitalar funciona, e conversámos com o Diretor deste serviço, o especialista João Dantas Cardoso. Conforme começa por indicar, já existe na instituição uma longa tradição na Pneumologia. A fundação do Hospital de Santa Marta data de 1890, sendo que, tal como o nosso interlocutor nos indica, “nasceu para dar resposta a duas especialidades que nos finais do século XIX tinham uma grande importância: uma que era a das doenças dermatológicas e venéreas e outra que era a das doenças respiratórias, nomeadamente a tuberculose”.

Em 1910, foi-lhe atribuída a função de Hospital Escolar da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, função essa que viria a ser transferida, em 1953, para o Hospital de Santa Maria. A Pneumologia cessou no Santa Marta, até que regressou já nos anos 70. João Dantas Cardoso explica que esta reintrodução propiciou-se pela “existência da Cardiologia e da Cirurgia Cardíaca no Hospital”, completando assim o conjunto cardio-torácico-pulmonar. Quanto à sua dimensão formativa, foi também recuperada, desta feita em colaboração com a atual Nova Medical School.

Percorrendo esta contextualização histórica do Hospital, indissociável do esclarecimento acerca das origens e das características deste serviço, o Diretor lembra que, “durante esses anos, o Hospital de Santa Mar-

“ Penso que nós funcionamos muito bem e que somos equivalentes aos outros centros de transplante que há no mundo”

ta e outros hospitais que estavam instalados nos conventos estavam associados a uma entidade que eram os Hospitais Cívicos de Lisboa”. Assim permaneceram até ao final do século XX, altura a partir da qual se sucedeu um período de várias modificações nas figuras e designações destas unidades hospitalares. A situação atual, enquanto hospital integrante do Centro Hospitalar Lisboa Central (CHLC), veio com a formação desta referida entidade, em fevereiro de 2007.

O Hospital de Santa Marta é acompanhado por outros cinco na composição deste Centro. Sendo esta a única unidade entre estas seis que concentra a Pneumologia, é também este o serviço que presta apoio aos restantes no âmbito desta especialidade. “Este é um dos aspetos que nos tornam diferentes da maior parte dos serviços de Pneumologia, que estão integrados num edifício e em que todas as coisas se passam dentro desse mesmo edifício”, refere. Acrescentando, “é uma dificuldade que nós temos que é estarmos fragmentados. As nossas pessoas entram na urgência pelo Hospital de São José e depois são transferidas

para aqui, da mesma maneira que um doente que esteja internado noutra hospital necessita de se deslocar ao nosso para ter o apoio da Pneumologia”.

Para além desta circunstância, João Dantas Cardoso aponta ainda outros constrangimentos, quer de natureza física quer no que respeita aos recursos humanos: “Não podemos transformar o convento e isso coloca-nos problemas de estrutura e de limitação em termos de espaço. Ao mesmo tempo, possuímos um corpo clínico insuficiente para as necessidades, mesmo comparativamente com outros centros hospitalares”.

Não obstante estas limitações, é um serviço ao qual se atribuem importantes responsabilidades. São cerca de 600 mil os utentes com referência direta à Pneumologia do Hospital de Santa Marta, o que, para além de ser “uma enorme área de referência direta”, corresponde também à “parte mais antiga da cidade e a uma população envelhecida e com escassez de recursos financeiros”.

Acresce ainda aquela que será porventura a sua principal singularidade, que é o facto de ser Centro de Referência Nacional para o Transplante do Pulmão. Significa isto que “todos os serviços de Pneumologia do país que tenham utentes com doença pulmonar terminal, com determinadas características que possam ser incluídas na probabilidade do transplante, referenciam para aqui”. O primeiro foi feito em 2001 e até agora este programa (coordenado pelo Professor José Fragata e com a coordenação médica da pneumologista Luísa Semedo) já soma um total de 140. João Dantas Car-

dos diz-nos que “este ano já se fizeram mais do que no ano passado” e o balanço geral que nos apresenta é positivo: “Penso que nós funcionamos muito bem e que somos equivalentes aos outros centros de transplante que há no mundo. Noto também que temos tido não só por parte da administração como da tutela o reconhecimento da importância que este programa representa para o país”.

Esta atividade é, naturalmente, reflexo da elevada diferenciação deste corpo clínico. Conforme nos é salientado pelo Diretor, “para se fazer transplante do pulmão, cuja doença pode ter diversas origens (genética, imunológica, etc.), é preciso dominar todas essas situações mesmo antes de chegarem à fase terminal. Isto quer dizer que a capacidade médica e científica tem que ser de alto nível, porque há que saber responder a variadíssimas patologias desde o seu diagnóstico mais precoce até ao seu vértice final”. Chama ainda a atenção para o facto de que esta capacidade verifica-se numa “equipa bastante jovem”.

Passando a outra preocupação crescente deste grupo de especialistas, João Dantas Cardoso aborda também o tratamento ao cancro do pulmão. “Ainda não é a primeira causa de morte por doença oncológica mas aproxima-se, o que contrasta com a visão que por vezes a população geral ainda tem, que é conhecerem e estarem alerta para a doença cardiovascular e também para outros problemas dentro da questão oncológica, mas não terem o mesmo conhecimento da importância do cancro do pulmão. Há ainda uma certa desvalorização dos sinto-

“ Há muito a fazer na questão do alerta para o cancro do pulmão, que em Portugal é a primeira causa de morte prematura, tanto no sexo masculino como feminino”

mas, que acaba por não permitir que se identifique a neoplasia numa fase mais precoce. Portanto, penso que há muito a fazer na questão do alerta para o cancro do pulmão, que em Portugal é a primeira causa de morte prematura, tanto no sexo masculino como feminino”, realça.

Como serviço de Pneumologia de um grande centro hospitalar central, também assegura resposta a toda a amplitude das doenças respiratórias, como a DPOC, asma, doenças do interstício pulmonar, tratamento da insuficiência respiratória e da patologia do sono. Para isso, conta com internamento, consultas externas e se-

tor de exames complementares para responder a estas necessidades. Num sentido generalizado, João Dantas Cardoso considera que “há um deficiente conhecimento pela população em relação às doenças respiratórias”. Defende, a propósito da falta de um diagnóstico mais precoce, que deveria também haver “incentivos e apoios a que a Medicina Familiar tenha uma atenção especial à doença respiratória”. Estamos perante a “primeira causa de morte hospitalar e a terceira causa de internamento” e seria crucial que se melhorasse este registo deficitário nos diagnósticos, “que atrasa muito a identificação dos doentes em fases em que ainda poderíamos alterar a história natural das doenças”.

Em todo o caso, reconhece também que “a Pneumologia tem crescido nos últimos anos e que há muita atividade realizada e com boa qualidade”. Finalizando, “estamos num bom caminho mas há muito a fazer”.



Pneumologia do Hospital Santa Marta do Centro Hospitalar Lisboa Central

Rua de Santa Marta, 50 • 1169-124 Lisboa • Tel. 213 594 000



Propriedade: Página Exclusiva - Publicações Periódicas, Lda • Depósito Legal: 408479/16 • Interditada a reprodução, mesmo parcial, de textos, fotografias ou ilustrações sob quaisquer meios, e para quaisquer fins sem autorização do editor. A paginação é efetuada de acordo com os interesses editoriais e técnicos do suplemento e o editor não se responsabiliza pelas inserções com erros ou omissões que sejam imputáveis aos anunciantes.